

# O que está por trás da discussão acerca do uso dos Estrangeirismos?



**De acordo com Faraco (2007) e Garcez (2007), estrangeirismos ou empréstimos, referem-se ao emprego de expressões e palavras de outras línguas, utilizadas no cotidiano do português-brasileiro.**

# **Estrangerismos, guerra em torno das línguas**

---

**Ideias de Faraco**

**Ideias de Fiorin**

**Ideias de Garcez e Zilles**

**Ideias de Zilles**

**Ideias de Rajagopalan**

**Faraco (2007) traz uma reflexão, e tenta contextualizar o panorama em que a discussão entre ‘leigos’ e linguistas ocorre. Esse autor pontua a falta de status dos linguistas no cenário brasileiro, fato que por sua vez, propicia que leigos possam se sentir no direito de discutir questões de língua.**

**Fiorin faz uma exposição sobre política linguística e planificação linguística, pontos que o projeto de Rebelo não discute de forma adequada.**

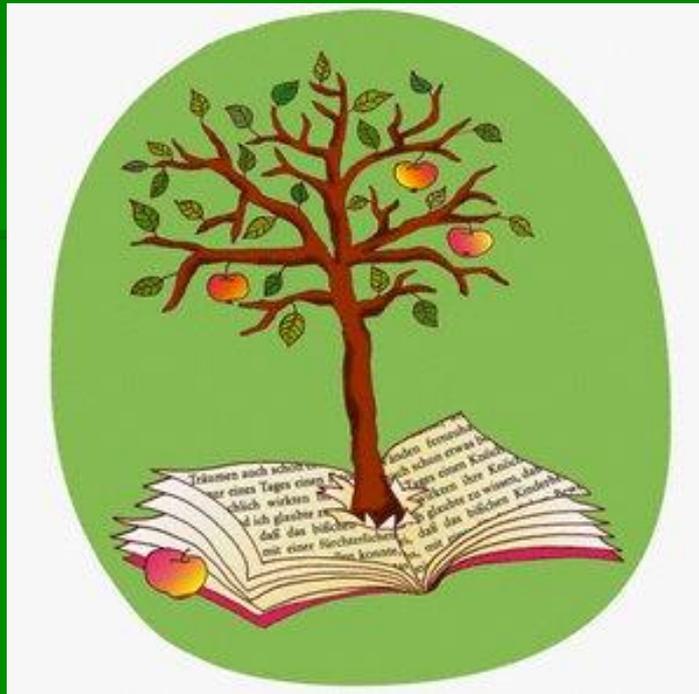
**O problema linguístico identificado é preconceituoso e descabido (dificuldade de comunicação dos homens simples do campo e a descaracterização do idioma português). A concepção de língua é equivocada, já que esta é vista como algo homogêneo e imutável.**

**Gracez e Zilles ‘desmistificam’ os argumentos de Rebelo. Ao mostrar a complexidade sociocultural e linguística do uso de palavras e expressões estrangeiras os autores fazem um resgate histórico do uso dos estrangeirismo no contexto brasileiro.**

**Zilles , em seu ensaio, traz uma análise pormenorizada dos argumentos de Rebelo, e demonstra seus equívocos. Discute o autoritarismo da proposta, o mito da unidade que está refletido no conceito de língua, nos remete ao contexto histórico do milagre da unidade linguística, e questiona o valor da proposta no que toca a ‘melhora’ do ensino da língua no Brasil.**

**Rajagopalan assume uma atitude crítico-reflexiva, e questiona o papel dos linguistas no cenário brasileiro onde ações como as de Rebelo conseguem ecoar e encontrar espaço de discussão.**

# O que está por trás da discussão acerca do letramento?



**Etimologicamente falando, a palavra letramento vem da palavra *literacy* (do latim *littera* – letra, com o sufixo *-cy*, que significa condição, estado, fato de ser), refere-se a condição de ser ‘literate’ que significa ser educado, capaz de escrever e ler.**

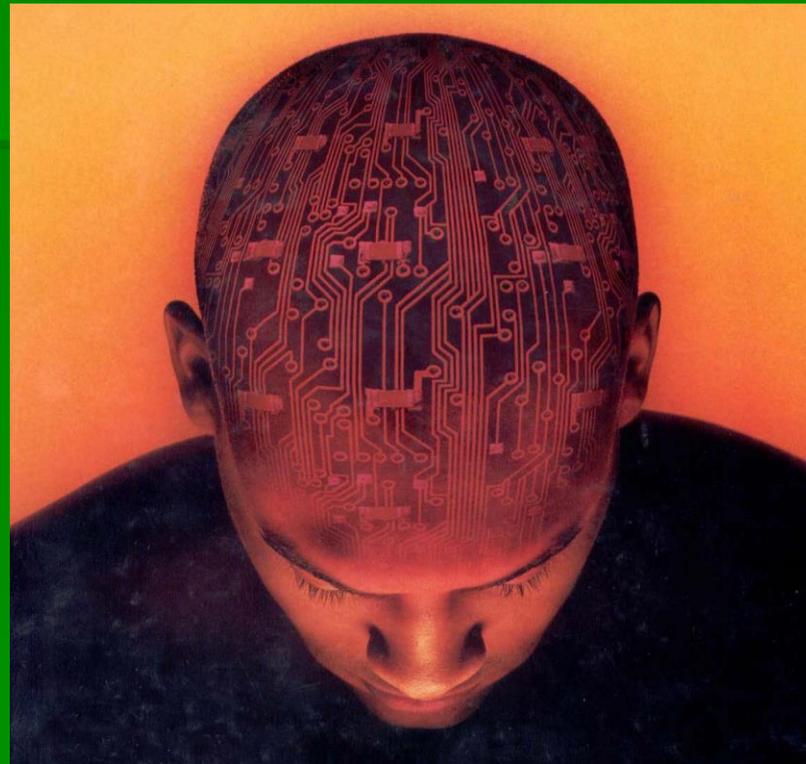
**Num sentido mais amplo, letramento refere-se ao estado ou condição do indivíduo de agir socialmente, que pode resultar da ação de aprender a ler e escrever. Essa definição se contrapõe ao conceito de alfabetização, que simplesmente nomeia o processo de aprender a ler e escrever, sem que esse se configure na apropriação da leitura e da escrita, e das práticas sociais que estão imbricadas nesses processos (Soares, 1999).**

**Num sentido mais amplo, letramento refere-se ao estado ou condição do indivíduo de agir socialmente, que pode resultar da ação de aprender a ler e escrever. Essa definição se contrapõe ao conceito de alfabetização, que simplesmente nomeia o processo de aprender a ler e escrever, sem que esse se configure na apropriação da leitura e da escrita, e das práticas sociais que estão imbricadas nesses processos (Soares, 1999).**

**O letramento pode ir além das atividades de ler ou escrever e pode abarcar também a oralidade (crianças podem ser letradas, no sentido de possuírem estratégias orais, ainda que não estejam alfabetizada).**

**No entanto, existe consenso entre teóricos, que letramento deve ser entendido como um conjunto de práticas sociais que usa a escrita, enquanto sistema simbólico e quanto tecnologia, em contextos específicos, para objetivos específicos (cf Scribner e Cole, 1981, em Kleiman)**

**Como podemos discutir a importância da interação nos três modelos cognitivistas?**



**Segundo Chomsky e sua teoria da Gramática Universal todos nós nascemos equipados biologicamente para a aquisição da linguagem. Temos conhecimento de uma série de regras universais que, para serem ativados, basta que sejamos expostos (mesmo que brevemente) ao estímulo verbal.**

**Sendo assim, a interação é bem pouco importante já que basta a exposição a tal linguagem, não há necessidade de uma troca.**

**Para os modelos cognitivistas interacionistas, tais quais os de Piaget e Vigotsky, a interação, obviamente, é importante, pois eles prevêem que o conhecimento seja construído nos momentos de interação.**

**Para Piaget, o desenvolvimento da linguagem acontece paralelamente ao resto do desenvolvimento cognitivo (estágios implicacionais) e isso se dá através da interação com o ambiente. Nesse caso, a interação é importante, não precisa acontecer necessariamente com pessoas. O importante é que a criança interaja com o meio, com o objeto de aprendizagem – a língua.**

**Por fim, Vygotsky, sociointeracionista e construtivista, também prevê que o aprendizado acontecerá através da mediação entre o aprendiz e outra pessoa mais experiente. Nesse caso, o papel do outro é fundamental. Para ele, a aprendizagem só se dará em relações estabelecidas com a comunidade já que é a partir do conhecimento de um outro mais experiente que a criança avançará da zona de desenvolvimento real para a proximal.**

**Como podemos discutir a  
coesão e coerência no  
documentário “A Ilha das  
Flores”?**



# O que se entende por coerência e coesão?

Beaugrande e Dressler (1997) atestam que a coesão está relacionada ao modo como enlaçamos os elementos textuais numa sequência; a coerência transpassa os limites de ser uma marca textual, pois diz respeito aos conceitos e às relações semânticas que tornam possíveis a união dos elementos textuais.

Cassany (1997) adverte que as diferentes frases que compõem um texto estão conectadas por uma densa rede de relações que se utiliza de mecanismos de coesão – referência (pessoal, demonstrativa, comparativa); substituição (nominal, verbal, frasal); elipse (nominal, verbal, frasal); conjunção (aditiva, adversativa, causal, temporal, continuativa); coesão lexical (repetição, sinonímia, hiperonímia, usos de nomes genéricos, colocação) – e estes mecanismos asseguram a interpretação de cada frase com as demais, ou seja, garantem a compreensão global do texto.

# **O documentário apresenta esses dois princípios de textualidade?**

“Pode-se afirmar que há coesão no texto devido às séries de recursos utilizados pelo autor para manter os fragmentos dos textos ligados, dentre eles cito a coesão lexical, utilizada através da repetição e a coesão referencial.”  
(Castilho, S.)

# Coesão referencial:

*“Os japoneses se distinguem dos demais seres humanos pelo formato dos olhos, por **seus** cabelos pretos e por **seus** nomes”, onde o pronome **seus** leva o leitor entender que se trata dos japoneses.*

# Coesão lexical através de repetição:

As informações entrelaçam-se de uma forma espetacular, cito um trecho: “O ser humano distingue-se dos mamíferos por possuir principalmente o telencéfalo altamente desenvolvido e o polegar opositor... Dona Anete é um bípede, mamífero, possui o telencéfalo altamente desenvolvido e o polegar opositor. é, portanto, um ser humano”.

# E a coerência?

Para Koch (2005, p. 19), a coerência é semântica, pois é como o texto atua como unidade, oportunizando o sentido global da comunicação, é pragmática, porque está relacionada com a intenção comunicativa e é sintática, porque através da sequência linguística podemos recuperá-la.

“(…) é interessantíssima a sequência lógica seguida pelo roteiro. Que pula de um conceito para outro, retomando-os durante todo o texto/vídeo, e dando forma a uma “coerência cíclica” que acaba por dar sentido ao texto, exprimindo sua crítica ao final.” (Pereira, J.T.V.)

“Furtado (1989) apresenta as características que diferem os seres humanos dos demais animais (telencéfalo altamente desenvolvido e o polegar opositor) e a cada nova sentença recupera os mesmos termos de modo a criar na mente do espectador um fio condutor, uma linha de raciocínio capaz de levá-lo ao entendimento do todo (coerência). “ (Fogaça, E.)

# Como podemos diferenciar a pragmática e a análise do discurso enquanto disciplinas dos estudos linguísticos?

